

Junho 2004 n.º 03

INFOMAIL

# MONTEMOR | O | NOVO

*Boletim Municipal*



*Feira Medieval em Montemor-o-Novo*



MONTEMOR | O | NOVO | *diário municipal*

### Cartas dos Municípios

Para uma melhor Gestão Municipal Democrática, Aberta e Participada e de modo a alargar e diversificar a participação popular, a nova série do Boletim Municipal da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, surge com um novo espaço dedicado às "Cartas dos Municípios".

Com referimos na edição passada do Boletim Municipal, o objectivo deste espaço é dar mais uma oportunidade aos municípios de, através desta via, colocar dúvidas, fazer críticas e levantar questões sobre o trabalho da Câmara Municipal, ou seja, transmitir à autarquia o que está bem feito, o que está mal feito e o que falta fazer.

A Câmara Municipal e os seus serviços tentarão dar uma resposta célere e adequada à sua carta.

Este espaço é seu e, por isso, apelamos à sua participação e colaboração.

Para enviar a sua carta endereço para:

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo  
Gabinete de Documentação e Informação  
Largo dos Paços do Concelho  
7050-127 Montemor-o-Novo

Ou envie para o e-mail: [gd@cm-montemornovo.pt](mailto:gd@cm-montemornovo.pt)



### No Espírito Libertador da Revolução de Abril, Construímos Um Futuro Melhor



1. Firmemente apostados na construção de um futuro melhor para o nosso concelho, comemorámos o 30º aniversário da Revolução libertadora e popular de 25 de Abril de 1974.

Ao longo destes 30 anos, Montemor-o-Novo percorreu um longo e difícil caminho de liberdade, de democracia, de progresso social. À onda de transformação social favorecendo a generalidade do Povo do concelho - onde teve papel determinante a imersa, activa e empenhada participação popular dos Montemorenses! - dos primeiros anos da Revolução, seguiu-se a consolidação da democracia mas também, nas últimas décadas, um recuo sócio-económico penalizando os trabalhadores, os pequenos e médios empresários, os jovens, os reformados, enfim, a maioria dos Montemorenses. Ainda assim, o balanço destas últimas 3 décadas de liberdade e democracia é largamente positivo!

2. Será, pelo menos, pedagógico recordar que a Revolução de Abril abriu uma perspectiva e uma expectativa de desenvolvimento futuro do concelho. A Revolução transformou a base económica do concelho, fomentou investimento, criou mais de 3.000 postos de trabalho, conquistou direitos económicos e sociais, animou e expandiu a produção, o comércio e serviços, a construção civil. O desemprego estrutural desapareceu, o concelho recuperou população pela primeira vez em 50 anos. Infelizmente, ao arripio da vontade várias vezes demonstrada pela maioria dos Montemorenses, sucessivos poderes centrais entenderam destruir a nova base económica em construção... com as consequências conhecidas!

3. Nas novas e adversas (por exemplo, a política agrícola comum - PAC - da UE) condições que defrontamos, os Montemorenses - num notável esforço de valorizar o que nos pode juntar em prol do concelho - têm vindo, através do seu Poder Local Democrático e das suas instituições, a fazer um enorme esforço para trilhar novos caminhos para desenvolver o nosso Concelho. Apesar das dificuldades, uma análise desapassionada da evolução global de Montemor-o-Novo reconhece passos e indicadores positivos que nos cabe consolidar, nomeadamente:

- a diversificação e expansão da base económica, em particular, nas áreas do turismo, da indústria e serviços, do apoio social;
- a criação ou reafecção de infra-estruturas de valorização do concelho como o Parque de Exposições, a ZIA, o Parque Urbano, as Piscinas Recreativas, o Convento da Saudação, o Pavilhão Gimno-desportivo, etc;
- a criação, na década de 90, de 1.700 postos de trabalho apesar da perda imposta de 1.100 na agricultura;
- a dinâmica cultural e ambiental do nosso concelho.

4. O nome de Montemor-o-Novo é crescentemente conhecido, respeitado e sinónimo de prestígio pelo trabalho que, conjuntamente Poder Local/Instituições/Cidadãos, vimos desenvolvendo. Naturalmente, trabalho com deficiências, com erros, com insucessos mas trabalho que é globalmente positivo! Neste ano em que assinalamos o 30º aniversário da Revolução de Abril, aprendendo com o seu espírito libertador e inovador, vamos continuar a construir um futuro melhor para o concelho e para os Montemorenses!

O Presidente da Câmara,  
Carlos Pinto de Sá

## Uma Forte Identidade

### Ciclo da Primavera em Montemor-o-Novo: 15 anos de uma estação cultural

Todos os anos Montemor-o-Novo recebe a Primavera com um programa cultural de actividades diverso e de grande qualidade. O Ciclo da Primavera, que já vai na 15.ª edição, leva a todo o concelho de Montemor-o-Novo iniciativas culturais que permitem, com entradas gratuitas, que todos os munícipes tenham uma estação cheia de vida.

Organizada pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, em parceria com as mais variadas Instituições e Associações locais, esta iniciativa, que este ano decorreu de Março a Junho, mantém o objectivo inicial de galvanizar a vida deste concelho situado em pleno Alentejo.

Sinta-se desafiado a abrir a porta a esta Primavera cultural que nos toca e nos convida a abraçá-la, até porque os frutos que podem ser colhidos deste Ciclo são bem variados e interessantes: da Música ao Teatro, do Cinema à Poesia, passando pelas Marionetas, pelo Folclore ou pelas diferentes Oficinas e Ateliers.

Até 27 de Junho muitos foram os montemorenses não perderam a oportunidade de mergulhar neste ciclo que esta Primavera lhe ofereceu.



► Concerto XVII Aniversário do Coral de S. Domingos ► Fados com Susana Fernandes, Regonjo



► Concerto com Le Partisan - Casa Branca ► 14.º Festival Interdisciplinar - Kila



► Joana Grupo de Teatro, "Tudo para a casa" - Santa Sofia

### Feira Medieval no Castelo de Montemor

Após o sucesso alcançado no ano passado, a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e a Companhia de Teatro VIV'ARTE voltaram a unir-se para organizar mais uma Feira Medieval no Castelo de Montemor. A edição deste ano teve lugar dias 14, 15 e 16 de Maio.

As muralhas do nosso Castelo ganharam a vida e ambiente de outros tempos. Durante os três dias da iniciativa houve animação permanente, comer e beber nas tavernas, mercado de produtos agrícolas, artesanato, música, danças, artes circenses, bailes e outras folias, jogos tradicionais, torneio de armas, mendigos e outras mazelas, arnuças e muitas outras iniciativas, como foi o caso do assalto e tomada do Castelo e o Cortejo pelas ruas do Centro Histórico.

A Feira Medieval de Montemor-o-Novo esteve mais uma vez a cargo da Companhia de Teatro VIV'ARTE. Esta Companhia de Teatro é especializada na recriação dramática de eventos e ambientes históricos, principalmente medievais.

Em estilo de balanço final pode-se concluir que ainda foi mais positivo que a edição do ano passado, visto o número de participantes e visitantes ter sido bem superior.



### 1ª Feira do Pão e da Doçaria

O pão tem um papel importantíssimo na gastronomia alentejana, daí surge a expressão "Mó a moer não falta de comer". Apesar da imagem do moleiro estar praticamente extinta, pela face industrial das moagens, a importância vital do pão na nossa alimentação mantém-se inalterável.

Também a doçaria evoluiu como forma de escoar as ofertas que se faziam aos conventos. A doçaria, sobretudo a conventual, encerra em si múltiplos segredos e a sua confecção perde-se no tempo mas a tradição tem sabido preservar o receituário.

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, olhando e preservando o passado e as tradições que ele nos lega, organizou de 28 a 30 de Maio, a 1.ª Feira do Pão e da Doçaria, no Pavilhão do Parque de Exposições, Mercados e Feiras da nossa cidade.

Para além da Feira de Pão e Doçaria, do programa constou o Concurso de Doçaria Conventual, Workshops, Demonstração de Pastelaria Moderna, Música Popular Portuguesa e esteve patente a exposição "O Pão, A Terra, A História - A Europa do séc. XX vista através de cartazes do pão e da terra".



# 06/04

## Encontros e atendimentos com a população



> Encontro com a população de Cortiçadas de Lavre

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo continua a realizar encontros e atendimentos com a população do concelho, tendo como objectivo fundamental uma gestão municipal progressivamente mais democrática, aberta e participada.

No passado dia 17 de Abril, realizou-se um encontro com a população de Cortiçadas de Lavre, dia 21 de Maio com a população do Centro Histórico da cidade de Montemor e, posteriormente, a 19 de Junho, semelhante iniciativa teve lugar no Escoural. O Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, os Vereadores com pelouros e os eleitos da Junta e Assembleia de Freguesia dos locais visitados dialogaram com os munícipes e avaliaram melhor as dificuldades existentes.

Nestas iniciativas a Câmara Municipal quer saber o que os munícipes pensam do seu trabalho, bem como verificar no local as necessidades da população e recolher sugestões e propostas para melhorar o desempenho da autarquia.

O programa do encontro com a população de Cortiçadas de Lavre incluiu visitas a Foros da Palhota, Casas Novas, Vale das Custas, Alhos Vedros e a Cortiçadas de Lavre.

O programa do encontro com a população do Centro Histórico da cidade, para além da visita a diversas ruas, contou com a visita a IPS.Ss da área.

O programa do encontro com a população de Santiago do Escoural incluiu visitas e encontros em São Brissos, Casa Branca e em Santiago do Escoural.

Quanto a atendimentos, o último teve lugar a 3 de Junho no Centro Cultural e Desportivo do Ferro da Aguiha. Nesta iniciativa, o Presidente da Câmara Municipal atendeu todos os habitantes que desejaram colocar-lhe questões relativas à área de acção da Câmara Municipal.

## Democracia participada Gestão Municipal democrática, aberta e participada

A Revolução de Abril abriu perspectivas e criou condições de participação popular na vida societária nunca antes existentes. O nosso sistema político foi positivamente moldado por essa intervenção mas as vicissitudes de uma prática política dominante tendencialmente elitista têm vindo a criar e a alargar o fosso entre os cidadãos e a "política". Portugal e as chamadas "democracias representativas" estão hoje confrontadas com factores que afectam a qualidade da democracia e que, a prazo, equacionarão os sistemas políticos em que a real participação activa dos cidadãos tende a reduzir-se significativamente.

Montemor-o-Novo tem um enorme património de criatividade e participação popular para a transformação social positiva. A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo continua a priorizar a experiência criativa e de participação acumulada e a procurar novas e/ou adequadas formas de participação na realidade comunitária actual que integre os valores da justiça social e do humanismo.

A edilidade assume como opção estratégica desenvolver a democracia participativa como pilar da gestão: uma gestão municipal democrática, aberta e participada em estreita ligação com as populações.

Esta opção programática concretiza-se nas seguintes grandes linhas: participação popular nos processos de tomada de decisão, aprofundamento da democracia política, fomento da dinâmica popular, reivindicações ao Poder Central, comunicação e participações institucionais.



> Encontro com a população de Montemor no centro da cidade

## Contactos úteis

**Gabinete de Documentação e Informação**  
Tel: 244 898 102  
Fax: 244 898 138  
E-mail: gdi@cm-montemorcnovo.pt

**Gabinete de Apoio ao Presidente**  
Tel: 244 898 100 - Ext. 384  
Fax: 244 898 190  
E-mail: ga@cm-montemorcnovo.pt

**SPDGADEC**  
Tel: 244 898 133  
Fax: 244 898 133  
E-mail: spd@cm-montemorcnovo.pt

**DA.F. - Divisão de Administração Financeira**  
Tel: 244 898 100  
Fax: 244 898 190  
E-mail: daf@cm-montemorcnovo.pt

**DA.U. - Divisão de Administração Urbana**  
Tel: 244 898 101 (Apoio Administrativo)  
Fax: 244 898 190  
E-mail: dau@cm-montemorcnovo.pt

**D.O.S. - Divisão de Obras e Saneamento**  
Tel: 244 898 103 (Apoio Administrativo)  
Fax: 244 898 190  
E-mail: dos@cm-montemorcnovo.pt

**DA.S.U. - Divisão de Administração de Serviços Urbanos**  
Tel: 244 898 100 - Ext. 307  
Fax: 244 898 190  
E-mail: dasu@cm-montemorcnovo.pt

**D.S.C. - Divisão Sítio Cultural**  
Tel: 244 898 101 (Apoio Administrativo)  
Fax: 244 898 190  
E-mail: dsca@cm-montemorcnovo.pt

ficha técnica

**Baldio Pereira & Aguiar Cultural**  
Edifício da Câmara Municipal  
R. São Nicolau 2440-2004

**Comunicação Editorial e Redacção**  
Sistema de Documentação e Informação (SDI)  
Largo Paços do Concelho  
7000-037 Montemor-o-Novo  
Tel: 244 898 100  
Fax: 244 898 190  
E-mail: gdi@cm-montemorcnovo.pt  
Site: www.montemorcnovo.pt

**Conceção Gráfica**  
Público Design - Estratégia Integrada de Design

**Execução Gráfica**  
Público Design - Estratégia Integrada de Design

**Deposito Legal**  
517/498/2004  
0204/07/0871-822/04

**Preço**  
0,00€

**Assimilado**  
Público

**Foto de Capa**  
Foto: montemor

# Abril *Caminhos de Liberdade, Justiça e Futuro* em Montemor

## ► Destaque

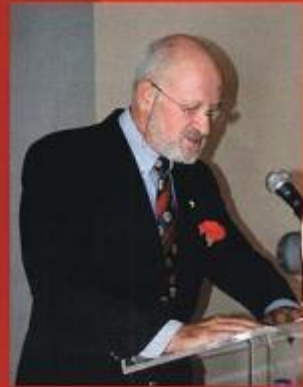
SESSÃO SOLENE DO 30º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL



► Carlos Pinto da Silva



► Luís Cabrita



► Alexandre Soares, representante da CDU



► Cristina Rodrigues, representante do PSD



► Teresa da Costa Pereira, representante do PSD

## ► Fotografia

Uma boa forma de olhar o passado, recordar um momento ou um local visitado, é reter esse segundo temporal numa fotografia.

O nosso concelho é rico em património arquitectónico e o seu património natural é também digno de registo. As nossas gentes, algumas com profissões à beira do desaparecimento, também merecem um olhar atento.

Existem mil e um motivos para fazer uma fotografia e, agora, tem mais um. O Boletim Municipal da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo tem este espaço reservado à fotografia. Não existe competição nem prémios, apenas o prazer de partilhar com outros uma fotografia protagonizada pelo seu olhar.

Se gosta de fotografia aqui fica este desafio do Boletim Municipal. A próxima fotografia pode ser sua... estamos à sua espera.

Para enviar a sua fotografia, com nota cedendo os direitos de autor, enderece para:

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo  
Gabinete de Documentação e Informação  
Largo dos Paços do Concelho  
7050-127 Montemor-o-Novo

Ou envie para o e-mail: [gd@cm-montemor-novo.pt](mailto:gd@cm-montemor-novo.pt)

## 25 de Abril

CELEBRAÇÕES DO 30.º ANIVERSÁRIO



Influenciadas pelo mote "Abril: Caminhos de Liberdade, Justiça e Futuro em Montemor", as comemorações do 30.º Aniversário do 25 de Abril foram marcantes e demonstraram o quanto se encontram, ainda hoje, bem presentes as memórias e aspirações da revolução dos cravos.

Os principais destaques da programação tiveram lugar a 24 e 25 de Abril.

A 24 realizou-se o lançamento do livro "Uma Revolução na Revolução - Reforma Agrária no Sul de Portugal". A partir das 21h00 decorreu um Cortejo de Bombos pelas ruas da Cidade e o Grupo de Saxofones da Casa do Povo de Lavre actuou no átrio da Câmara Municipal. Seguiu-se uma arraada com as Bandas da Carlota e Cabrela, que acompanharam o Cortejo "A Poesia está na Rua: poemas da resistência e liberdade". Nesta iniciativa, sublinhamos que foram lidos poemas e foram interpretadas cantigas alusivas à resistência antifascista e à Liberdade. O ponto alto desta noite amena foi o espectacular fogo de artifício que marcou a passagem de 24 para 25 de Abril.

Da programação de dia 25 sobressai o Hastear da Bandeira, nos Paços do Concelho, com a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários, a Sessão Solene comemorativa do 30.º Aniversário e o espectáculo, simplesmente magnífico, de Fausto.

A juventude também não foi esquecida da programação. Dia 23 de Abril a noite foi preenchida com um concerto com "Da Weasel",



► Sessão solene



► Cortejo



► Arraada

## Desporto



### 24.ª Estafeta da Liberdade

Realizou-se no passado dia 25 de Abril, em Montemor-o-Novo, a XXIV Estafeta da Liberdade. Integrada nas Comemorações do 30.º Aniversário do 25 de Abril, a prova foi disputada entre S. Geraldo e Montemor.

À meta instalada junto ao Parque Urbano de Montemor chegaram 13 equipas masculinas e 3 femininas.

Uma novidade desta edição foi uma equipa constituída por eleitos autárquicos, entre eles Carlos Pinto de Sá, Presidente da Câmara Municipal de Montemor, e João Marques, Vereador da Cultura. Apesar de alcançarem o último lugar da classificação, foi uma equipa bem disposta e esforçada.

As classificações finais foram as seguintes:

#### Equipas Masculinas:

1.ª Junta de Freguesia de N.º Sr.º do Bipo - 00:59:2; 2.ª Junta de Freguesia de Lavre - 01:01:06; 3.ª Junta de Freguesia de Cortiçadas de

## Destaque

# Abril Caminhos de Liberdade, Justiça e Futuro em Montemor

SESSÃO SOLENE DO 30º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

### ► “Relembrar o passado com os olhos no futuro”

Realizou-se dia 25 de Abril, pelas 15h00, uma Sessão Solene comemorativa do 30.º Aniversário da Revolução. Intervieram nesta sessão os representantes de todas as forças políticas com assento na Assembleia Municipal - CDU, PSD e MCPM. Na mesa desta iniciativa estiveram presentes (da esquerda para a direita) Maria Vacas de Carvalho (PSD), Alexandre Romeiras (CDU), Luís Capoula (Governador Civil), José Grulha (moderador - Presidente da Assembleia Municipal), Carlos Pinto de Sá (Presidente da Câmara Municipal) e Carla Rodrigues (MCPM).

“Há 30 anos, em Abril de 1974, Portugal fez-se Revolução”, foi assim que **Carlos Pinto de Sá** iniciou a sua intervenção. Para o autarca “aqui, em Montemor desamoraçado, o Povo fez a Revolução”. O Presidente da Câmara Municipal deixou palavras de reconhecimento, simbolizadas na oferta de um cravo rubro de gratidão aos trabalhadores e ao povo de Montemor que resistiram, reivindicaram e manifestaram-se contra “a longa noite fascista”. Outro “cravo de gratidão e homenagem foi deixado aos Militares do Movimento das Forças Armadas que abriram as primeiras portas de Abril”. Carlos Pinto de Sá deu um último cravo, este de solidariedade, aos povos de Timor Leste, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné, Moçambique e Angola que, “suportando o colonialismo fascista, pela luta nos fizeram irmãos mostrando que os valores da liberdade e da justiça não têm raça, credo ou qualquer estigma, que não seja o egoísmo e a mesquinhez de alguns”.

O Presidente de Câmara, porque a Revolução de Abril se fez contra a guerra e se afirmou pela paz, aproveitou a oportunidade para “condenar a agressão do governo imperial dos Estados Unidos contra o Povo do Iraque”.

Os 30 anos da Revolução do 25 de Abril são um bom momento para “um olhar ao passado, para reavivar a memória”. Carlos Pinto Sá recordou que “o fascismo e o sistema latifundista saqueou profundamente Montemor e o Alentejo”. O sofrimento do nosso povo foi relembrado através da luta impressionante pelas 8 horas de trabalho, do facto dos trabalhadores dependerem da vontade autocrática dos grandes proprietários, não terem direitos, nem férias, nem segurança social e enfrentarem miseráveis condições de trabalho e de vida. Por tudo isto, “Montemor e o Alentejo viviam uma crise profunda: a emigração e a migração levaram, desde finais dos anos 50, um terço da população; o desemprego grassava, o despovoamento e o envelhecimento progrediam”, refere o autarca.

Segundo Carlos Pinto de Sá “a Revolução de Abril rompeu com este estado de coisas. Em Montemor, o Povo tomou o destino na sua mão e começou a construir uma sociedade mais justa, um futuro melhor”. A criatividade popular “soltou-se e uma extraordinária dinâmica escolheu os seus primeiros representantes democráticos, criou e dinamizou sindicatos, comissões de trabalhadores e de moradores, deram-se os primeiros passos na resolução das carências básicas”. A Reforma Agrária

criou no concelho mais de 3.000 postos de trabalho, a construção desenvolveu-se, cresceu o poder de compra, dinamizou-se o comércio e os serviços. “Pela primeira vez na História, o desemprego acabou em Montemor e foi garantido trabalho com direitos. Montemor travou a saída dos jovens, travou a desertificação e aumentou a sua população. Montemor e o Alentejo trilhavam o desenvolvimento ao serviço das populações”, conta o Presidente de Câmara. Contudo, “este caminho foi inviabilizado, diremos mesmo destruído, não pelos montemorenses ou pelos alentejanos, mas pelas orientações políticas centralmente assumidas”. Ainda assim, “o balanço de 30 anos de Abril é inquestionavelmente positivo para os Montemorenses, para o Povo Português”, realça Carlos Pinto de Sá.

Actualmente, de acordo com o autarca o que falta a Montemor é mais desenvolvimento e postos de trabalho. Só assim “haverá perspectivas de uma vida melhor para os nossos jovens de modo que não sejam obrigados a sair”. Ou seja, “falta uma nova política nacional de desenvolvimento regional que, ao invés de condenar a nossa agricultura aposte na produção, que, ao invés de enviar trocos aumente significativamente o investimento público e apoie com um sistema de incentivos específico para o Alentejo, a instalação de empresas na nossa Zona Industrial e no concelho, que incremente um Plano Integrado de Desenvolvimento para o Alentejo”. Para que tal aconteça “é imperioso que a luta dos montemorenses continue. Como se tem provado é pela reivindicação, pela confiança, pela perseverança, pela luta, que conseguimos que Montemor não seja esquecido, que consigamos vitórias para o concelho”.

Segundo o Presidente de Câmara, mantendo a fidelidade ao espírito de Abril, o Poder Local Democrático tem dado um contributo decisivo à gradual melhoria das condições de vida dos Montemorenses, “apesar das restrições orçamentais impostas, continuamos o maior ciclo de investimento municipal alguma vez efectuado no concelho”.

### ► “A época do medo e do silêncio estava para trás”

**Maria de Lurdes Vacas de Carvalho**, na sua intervenção, começou por referir que o 25 de Abril de 1974 trouxe para os portugueses “a liberdade de expressão de ideias, a livre participação e associação em grupos de natureza política, social e sindical”. Através da Revolução, “a época do medo e do silêncio estava já para trás”.

Após relembrar os “primeiros tempos de pensamento livre e correspondente acção na sociedade renovada”, a **representante do PSD** olhou para o presente. Segundo ela, “vivemos hoje uma época de modernidade, social, tecnológica e de informação, que já não nos permite parar. O mundo de facto mudou e evoluiu”. De acordo com Maria Vacas de Carvalho todos gostariam de “usufruir de uma sociedade com menor peso de encargos e maior incidência de benefícios, ter melhor casa, emprego para todos, melhor escola, melhor saúde, melhores meios  
(continua)

# 06/04

## Destaque

SESSÃO SOLENE DO 30º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

de comunicação, melhor cultura, melhor política". Estas são aspirações "que todos, sem excepção, independentemente da cor partidária, gostariam de poder alcançar". Contudo, essa sociedade desenvolvida "só se consegue com o esforço e participação de todos, num clima de paz social, pese embora a salutar divergência de opiniões".

Como mensagem final, a representante do PSD, afirmou que é tempo de ensinar aos mais novos "que o 25 de Abril foi um momento de conquista de direitos democráticos, da nossa geração e de gerações que nos antecederam, para a geração deles". E que esses "direitos que conquistámos devem ser usados. Por isso, mostremos aos jovens que vale a pena lutar pela democracia e que o voto é, em última instância, a palavra expressa daqueles que não podem, não querem ou não sabem falar de outro modo. E que, ditaduras, sejam elas de que espécie forem nunca mais queremos".

### ▶ "Não foi apenas mais um dia"

O importante para Carla Rodrigues, representante do MCPM, "é não deixarmos passar o dia sem reflectirmos um pouco sobre o que se passou à 30 anos. Não foi apenas mais um dia, foi um dos marcos mais importantes da história nacional. Foi esse dia que nos permite estar aqui, todos juntos, a expressar a nossa opinião, sem tabus, preconceitos ou censuras".

A representante do MCPM salientou que, devido ao 25 de Abril, concretizou-se "o fim de um regime de partido único e a legalização dos partidos políticos". É devido ao dia da Liberdade "que eu posso estar aqui a discursar". A Revolução permitiu traçar "um ainda pequeno caminho para a igualdade e respeito dos direitos da mulher; como abriu uma porta para a formação de grupos de cidadãos independentes que se unem pelo desenvolvimento da sua terra".

Como jovem, Carla Rodrigues agradeceu "a todos os que lutaram, este sopro da liberdade, sem o qual a vida não teria qualquer sentido".

A representante do MCPM de seguida considerou que "não podemos relembrar o 25 de Abril sem pensar que temos de continuar a caminhar; que aquilo foi o princípio, mas que muitas batalhas ainda temos de vencer. Talvez não consigamos terminar com o terrorismo, com as guerras, com a fome, com a corrupção, mas todos juntos poderemos sempre unir as nossas forças e tentar dia após dia melhorar as nossas vidas e as daqueles que nos rodeiam". Para Carla Rodrigues, por vezes, "temos de começar pelo que nos parece mais simples e o que está mais ao nosso alcance". Daí que, "nada melhor que tentarmos resolver os problemas do nosso concelho".

O MCPM "procura a reconciliação de todos. Não nos opomos a ninguém. Queremos a união de todos os montemorenses, a reconciliação à volta de um projecto de desenvolvimento integrado do concelho na região", disse a representante do Movimento.

Carla Rodrigues finalizou dizendo que "precisamos não só de ideias, mas também de as concretizar e batalhar para a sua concretização, sempre por Montemor".

### ▶ "Levantar do chão de novo a alegria e a esperança"

Alexandre Romeiras, em representação da CDU, iniciou a sua intervenção afirmando que a Revolução fez-se pelas armas, "com a vontade de terminar as guerras mundiais, com a vontade de libertar Portugal. A vitória militar foi reforçada decisivamente pelo povo que saiu em massa às ruas, apesar dos comunicados em contrário". O regime fascista caiu e "a revolução triunfante foi então dando os seus frutos. Tantos que não se conseguem enumerar: Renasceram as liberdades mais primárias de expressão, de manifestação, de associação, sindical, partidária".

Aqui mesmo em Montemor, "os primeiros anseios da população materializaram-se através da nova Câmara Municipal. Projectos de infraestruturas básicas avançaram, o trabalho voluntário ampliou os escassos recursos financeiros, iniciativas culturais mobilizaram os montemorenses, a revolução social foi ganhando corpo, as nacionalizações, o controlo operário, a segurança social, o salário mínimo, o aumento do emprego, os serviços de saúde, a redistribuição de rendimentos e mesmo de riqueza foi um processo único de aumento de justiça social", disse o presidente da primeira Comissão Administrativa na Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, após o 25 de Abril de 1974.

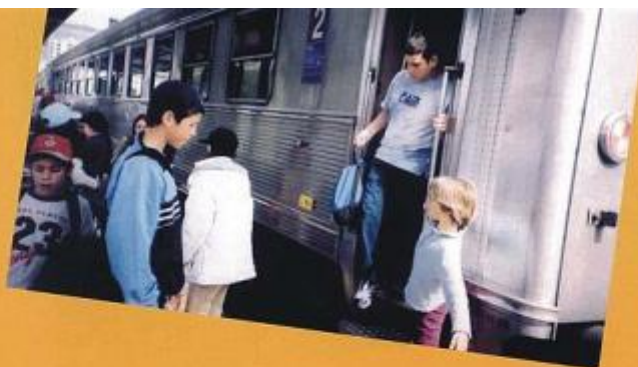
Passados 30 anos, segundo o representante da CDU, a celebração do 25 de Abril "é ensombrada por meio milhão de desempregados, pela generalização do trabalho precário, pelos indicadores negros do aumento da fome, da pobreza, da tuberculose". Mas Alexandre Romeiras aponta mais sombras que escurecem as conquistas de Abril, entre elas o facto do Governo "espezinhar todos os dias a Constituição, destruir quando pode os direitos adquiridos pelos trabalhadores, permitir a evasão fiscal em grande escala, vender ao desbarato património do Estado e até créditos fiscais na miragem de reduzir o défice". Por tudo isto, "é necessário hoje, mais do que nunca, resistir a esta maré negra, retomar como objectivos os valores humanistas do bem-estar, da justiça social, da paz. Mobilizar todas as gerações para a defesa das liberdades, dos direitos e garantias consagrados na Constituição, reabilitar as instituições estatais, assumir o primado do interesse público sobre o privado. Temos de levantar do chão de novo a alegria e a esperança, a solidariedade e a luta".

### ▶ "O 25 de Abril valeu a pena"

O Governador Civil, Luís Capoulas, destacou o que para si é óbvio, "as enormes vantagens da democracia pluralista em que hoje vivemos. A enorme distância em termos de desenvolvimento económico e social do Portugal de hoje para o Portugal de há 30 anos". O Governador Civil disse que "temos que reconhecer que o 25 de Abril valeu inequivocamente a pena, mas que existem alguns sinais amarelos a que importa estar atento, e algumas preocupações a que interessa dar resposta". Assim, "compete-nos a todos nós, enquanto investidos de responsabilidades públicas e políticas, zelar para que o sentido mais nobre da actividade política seja praticado, ou seja, a defesa e a promoção do bem comum. Se assim fizermos todos, estou convicto que o 25 de Abril estará cada vez mais com um saldo positivo e teremos um Portugal mais próspero e um povo mais feliz".



MONTEMOR-O-NOVO



## Oficina da Criança

O Centro de Animação Sócio-Educativo de Montemor-o-Novo "Oficina da Criança", é um centro lúdico da Câmara Municipal onde os programas formais estão ausentes e onde se procura valorizar o tempo livre das crianças de uma forma criativa. Ao brincar as crianças desenvolvem as suas capacidades expressivas.

As actividades preconizadas na "Oficina da Criança" desenvolvem-se sempre segundo um ambiente lúdico, tendo em vista o desenvolvimento da criatividade, destreza psico-motora e necessidades estéticas da criança.

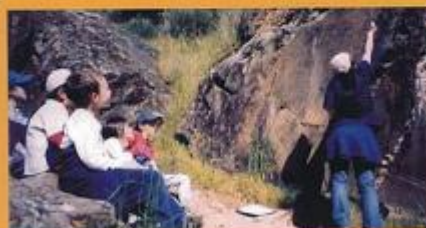
A "Oficina da Criança" está organizada em vários ateliers onde existem diversas actividades: carpintaria, pintura, gravura, fantoches, costura bordados e tapeçaria, modelagem e cerâmica, etc.

Entre o animador e a criança estabelece-se uma relação próxima, há diálogo e interajuda. A criança escolhe o trabalho que quer efectuar e o papel do animador é estimular e dar apoio técnico e afectivo aos projectos das crianças. Fazem-se carros, barcos, inventam-se castelos, faz-se uma boneca, borda-se, modela-se o barro... Assim se tornam reais pequenos sonhos de criança.

A magia da "Oficina da Criança" não se fecha no interior das paredes deste espaço. Com imaginação e criatividade são efectuadas todos os anos actividades em espaços exteriores. Anualmente, são programadas colónias de férias e idas à praia. Os objectivos destas iniciativas visam a transmissão de conhecimentos sobre outras localidades, permitindo com que as crianças conheçam outros meios fora do seu contexto e possam estabelecer termos de comparação entre cada terra. Estas visitas são preparadas com o intuito de valorizar o tempo livre, fazendo com que, para além do lazer, seja também privilegiada a aprendizagem.

Aproveitando as Férias da Páscoa, após se terem efectuado colónias de férias em Alcoutim e Areia Branca em anos passados, a "Oficina da Criança" proporcionou a 32 crianças a possibilidade de participar este ano na colónia de férias "A descoberta do Vale do Côa". De 5 a 9 de Abril, as crianças desta colónia de férias visitaram, entre outros, o Museu Etnográfico - Ruínas Arqueológicas de Freixo de Numão, o Parque Arqueológico de Foz Côa, a Igreja Matriz de Foz Côa e Museu, a cidade de Peso da Régua, o Museu do Douro e Quinta de S. Domingos. Foi realizada também uma caça ao tesouro sobre o património arqueológico de Foz Côa, bem como distribuição de material pedagógico de suporte às aprendizagens e avaliação dos conhecimentos aprendidos. Já de regresso à casa ainda houve oportunidade de passar pela Serra da Estrela.

Para este Verão a "Oficina da Criança" tem mais uma vez previstas idas à praia e um programa específico com ateliers diversos. Por isso fica atento(a) e informa-te.



Parque Arqueológico de Foz Côa



Museu do Douro, Peso da Régua



Serra da Estrela

minutos  
e criatividade de prazer



## Oficina do Canto

### UM ESPAÇO DE DIVERTIMENTO ABERTO A TODOS

A "Oficina do Canto" é um projecto cultural da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, que iniciou as suas actividades em Fevereiro de 1997. O principal objectivo da "Oficina do Canto" é fomentar o gosto pela música e pelo canto nas camadas mais jovens e, simultaneamente, colocar, de forma simples e despretensiosa, o maior número de crianças a cantar em grupo.

A adesão da população em geral, e das crianças em particular, está bem patente no facto de, desde a sua criação, a "Oficina" ter crescido de cerca de 60 elementos, para mais de uma centena na actualidade, numa faixa etária compreendida entre os 4 e 15 anos.

O coro é dirigido, com esmero e entrega exemplares (sim, porque "controlar" mais de 100 crianças não é tarefa fácil), por Maria do Amparo.

Pelo número de "artistas" da "Oficina do Canto", pode perceber-se que o princípio que rege o projecto, não é de todo a criação de um grupo de elite de crianças amestradas, mas sim um espaço de divertimento (ensaio) aberto a todos.

O repertório abrange tanto as chamadas canções infantis, como temas da música tradicional, canções de autor e canções de Natal.

A primeira actuação em público da "Oficina do Canto" aconteceu em Julho de 1997 e, em Setembro de 1998, este coral infantil gravou o seu primeiro trabalho discográfico. Este CD, intitulado **Natal**, contém 13 temas que se enquadram nesta época festiva.

Contando já com várias participações em programas de televisão, montou em 1999, em colaboração com a "Oficina do Texto", também da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, o Musical "Mágicos, Travessos e Patrimónios", o qual subiu ao palco do Cine-Teatro Curvo Semedo em Novembro desse ano. Este trabalho

também se encontra registado em CD e contém músicas originais de Samuel (canções) e Lúcia Moniz (balados).

Já em 2000, outro "musical", de nome "Peregrinação" via a luz do dia. Tratou-se de um espectáculo integrado na programação da segunda edição do "Musicalidades", uma organização do Coral de S. Domingos e da Câmara Municipal de Montemor. Esta "Peregrinação" foi uma viagem das canções portuguesas às suas raízes celtibéricas e às músicas e culturas que resultaram das suas viagens pelo mundo.

A "Oficina" tem igualmente feito parte dos "artistas convidados" das últimas três "Cantatas de Natal", uma iniciativa do Coral de S. Domingos.

A última boa surpresa que a Oficina do Canto nos preparou foi o musical "121 em 1503". Novamente em colaboração com a "Oficina do Texto", Maria do Amparo e as crianças da "Oficina do Canto", empenharam-se na preparação deste espectáculo musical, especialmente pensado para integrar as comemorações do "Montemor 2003", ou seja, da passagem dos 800 anos do 1.º Foral de Montemor e dos 500 anos do 2.º Foral. A estreia deste espectáculo ocorreu a 8 de Março de 2003, Dia do Município, de S. João de Deus e Internacional da Mulher.

Este musical teve como pano de fundo o 2.º Foral de Montemor-o-Novo, atribuído por D. Manuel I em 1503. O enredo deste trabalho, que colocou em palco 121 crianças, mostrou-nos, através de uma história imaginada, como era Montemor-o-Novo há 500 anos atrás.

Se "cantar é empurrar o tempo ao encontro das cidades futuras", estamos certos que o futuro desta "oficina" tão prodigiosa vai continuar a encantar várias gerações de pequenos cantores montemorenses.





> Espectáculo de Fausto



> As ruas de Montemor foram enfeitadas pela Cercimor



Libre - 01:05:19; 4.ª Junta de Freguesia de S. Cristóvão - 01:06:18; 5.ª Junta de Freguesia de Escoural - 01:06:28; 6.ª Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª da Vila - 01:06:35; 7.ª Junta de Freguesia de Foros de Vale de Figueira - 01:07:42; 8.ª Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª da Vila B - 01:08:58; 9.ª Junta de Freguesia de Cíborro - 01:10:17

10.ª Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª do Bispo B - 01:10:37; 11.ª Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª do Bispo C - 01:13:31; 12.ª Junta de Freguesia de Silveiras - 01:18:17; 13.ª Equipa dos Eleitos - 01:34:33.

#### Equipas Femininas

1.ª Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª da Vila - 01:28:15; 2.ª Junta de Freguesia de Foros de Vale de Figueira - 01:34:59; 3.ª Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª do Bispo - 01:41:04.

## > Lançamento do livro “Uma Revolução na Revolução”

No passado dia 24 de Abril, no Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Faria, foi efectuado o lançamento do Livro “Uma Revolução na Revolução - Reforma Agrária no Sul de Portugal”, uma obra integrada no âmbito do projecto “Alentejo da Terra e da Água” inserido no Centro de Documentação da Reforma Agrária da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. Editado pela “Campo de Letras”, a edição deste livro foi feita em colaboração com a autarquia montemorense e contou com a direcção e projecto de António Murteira. Perante uma assistência numerosa, estiveram na mesa uma representante da Editora Campo de Letras, António Murteira (Engenheiro Técnico Agrário), António Borges Coelho (Historiador e Director da edição portuguesa do Le Monde Diplomatique), Carlos Pinto de Sá (Presidente da Câmara Municipal), Cláudio Torres (Arqueólogo e Director do Campo Arqueológico de Mértola) e José Soeiro (dirigente do PCP).

Na nota introdutória à obra, António Murteira refere que foi gratificante o reencontro com homens e mulheres que protagonizaram, segundo o autor, “o mais importante acontecimento histórico do século XX nos campos do Sul”. De acordo com o engenheiro agrónomo as conversas, entrevistas e estudo de materiais, que efectuou durante a feitura do livro, “reafirmaram e confirmaram o potencial humano e a capacidade criativa presentes no processo revolucionário”. António Murteira considera que “a história da Reforma Agrária já foi abundantemente contada de outras maneiras por aqueles que a destruíram e impuseram a violência e a morte”. Com este trabalho, chegou a vez de a história ser contada por pessoas que, de uma forma ou de outra, foram os seus principais protagonistas, ou seja, pelos que construíram a Reforma Agrária. A publicação de “Uma Revolução na Revolução - Reforma Agrária no Sul de Portugal” traduz uma visão estratégica da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, no seu contributo para um melhor conhecimento da história recente e da identidade do Alentejo, mas também para o desbravar de novos caminhos, afirma António Murteira.

Segundo Carlos Pinto de Sá, “neste 30.º aniversário da mais profunda e popular Revolução, que ousou sonhar para Portugal a construção de uma sociedade libertária e humanista, justifica-se, a bem da verdade ou pelo menos da pluralidade, documentar o outro lado da história”. A autarquia montemorense apoiou este projecto até porque, “em primeiro lugar, não há poderes políticos neutros, e este poder político deve servir o interesse colectivo e, por isso, não era sequer pensável que uma Câmara, com um mínimo de dignidade, pudesse branquear o que se passou no concelho de Montemor-o-Novo durante os 48 anos fascistas ou que esquecesse o que foram os anos do pós-revolução”.



> Sessão de lançamento

## ► Uma Rede de Coesão Social



Rede Social de Montemor-o-Novo  
Programa do Desenvolvimento Social

### ► Um ano de Rede Social em Montemor-o-Novo

É opção programática da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo intensificar a solidária acção social quer por iniciativa municipal quer através de parcerias.

A Rede Social é um instrumento fundamental de coordenação de esforços entre instituições e de intervenção integrada nesta área.

A Rede Social define-se como um fórum de articulação e congregação de esforços baseada na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, que nela queiram participar.

Estas entidades deverão concertar os seus esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza, da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.

A Rede Social em Montemor-o-Novo, começou a funcionar em Maio de 2003, tendo-se constituído o Conselho Local de Acção Social (CLAS), Órgão plenário, e o Núcleo Executivo, Órgão Operativo, em Julho do mesmo ano.

São objectivos do CLAS de Montemor-o-Novo:

1º Desenvolver uma parceria efectiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais, visando a optimização dos recursos existentes;

2º Identificar e sistematizar as necessidades e recursos locais, visando a definição de prioridades;

3º Promover um planeamento integrado e sistemático do desenvolvimento social, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local;

4º Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais a nível concelho.

Actualmente o Conselho Local de Acção Social, Presidido pelo vereador João Marques, é constituído por 42 parceiros, entre associações e instituições do concelho, entidades estatais, I.F.P.S., Misericórdias, A.R.P.L.'s, Juntas de Freguesia e Câmara Municipal.

A equipa do núcleo executivo já elaborou a proposta do Pré-Diagnóstico Social/Diagnóstico de Indicadores, que será em breve distribuída aos parceiros do CLAS, para discussão e aprovação em plenário e encontra-se a trabalhar na recolha de informação para a elaboração do Diagnóstico Social que apresentará os problemas prioritários e os recursos do concelho.

### ► Obras



► Início da Pavimentação da Estrada Privada - Nossa Senhora da Vía



► Já se encontra encerrado o Jardim dos Cavaleiros. Brevemente iniciam-se as obras de remodelação.



► Pavimentação de parque de estacionamento da Rua Di. Vicente A. Silva



► Obras de saneamento básico no Cortiço



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO